

Conselho Coordenador

ACTA Nº 10/2010

No dia dois de Junho de dois mil e dez, pelas 9h30, decorreu a reunião do Conselho Coordenador que teve lugar na sala 2.2.22, situada nos espaços dos Departamentos de Biologia Vegetal e de Biologia Animal. A respectiva convocatória (anexo 1) estabelecia a seguinte Ordem de Trabalhos (OT):

1. Aprovação da Acta da reunião anterior
2. Unidades curriculares – condições para a entrada em funcionamento
3. Distribuição do serviço docente em 2010-2011
4. Licenciaturas em regime pós-laboral
5. Vagas para cursos de mestrado e outras pós-graduações
6. Informações e outros assuntos.

Estiveram presentes os membros do Conselho Coordenador conforme lista de presenças rubricada (anexo 2). Foi justificada a ausência do Director devido a um imprevisto de última hora.

1. Aprovação da acta da reunião anterior

A Acta nº 9/2010 foi aprovada por unanimidade.

2. Unidades curriculares – condições para a entrada em funcionamento

- 2.1. A Profª Luísa Loura informou que o início do funcionamento das unidades curriculares (u.c.) continua a ter como condição prévia o mínimo de 8 inscrições. No caso de u.c. opcionais com sete ou menos alunos inscritos funciona o regime tutorial, que não é contabilizado para efeitos de cumprimento do tempo de serviço docente obrigatório.
- 2.2. O Prof. César Andrade (DG) chamou a atenção para o facto de, em alguns cursos de mestrado, os alunos poderem ter de realizar u.c. obrigatórias, mesmo que os números mínimos de inscrições não sejam cumpridos.
- 2.3. Para a Profª Margarida Godinho (DF), o número de alunos está a diminuir no mestrado em Física pelo que será difícil manter esses limites, mas informou que no DF já se pratica a modalidade em que as disciplinas abrem em regime tutorial sendo contabilizado para o docente apenas metade do número de horas de escolaridade.



- 2.4. Segundo o Prof. Pedro Miranda (DEGGE) a decisão deve ser tomada tendo em vista o mestrado e não a u.c.. Deve-se responsabilizar os Departamentos. Se estes puderem ter aulas a custo zero (por investigadores) tanto melhor. Não é sustentável um mestrado de oito alunos. A Direcção deve determinar o número de horas docentes a alocar a cada mestrado, o que será aplicado pelo Departamento.
- 2.5. A Prof^a Luísa Loura salientou que se deve dar prioridade à distribuição da oferta do 1º ciclo e tentar racionalizar ao máximo as disciplinas que se abrem de 2º ciclo. Há menos docentes. Assim, devemos aguardar o resultado das candidaturas aos quarenta mestrados para tomar algumas decisões.
- 2.6. O Prof. Vasco Vasconcelos (DI) reconheceu que se revê na ideia do DEGGE, já que assim se evita submeter os pedidos à Direcção, caso a caso.
- 2.7. A Prof^a Luísa Loura lembrou que os mestrados na área das ciências básicas não são rentáveis mas são essenciais porque vêm na linha da missão da FCUL. Outros membros recordaram que devia-se encontrar um equilíbrio entre as ciências básicas e as tecnologias e até, alterar a designação para "Faculdade de Tecnologia e Ciências".
- 2.8. O Prof. Sá Fonseca sugeriu que o esforço horário dos alunos fosse resultado do número de horas do mestrado X número de alunos. O cálculo do esforço horário dos docentes, por sua vez, daria lugar à definição de uma série de escalões de horas de docentes.
- 2.9. A Prof^a Lurdes Mira (DQB) referiu que, actualmente, há muitos professores aposentados. A Direcção poderia facilitar o pedido de colaboração desses docentes para darem aulas. Além dos aposentados, o esforço podia ser alargado a bolseiros e a investigadores. Esta seria uma contrapartida dos próprios relativamente aos espaços que ocupam, e que o Departamento paga.
- 2.10. Para o presidente do Departamento de Geologia, a universidade não se resume a um exercício de *income / outcome*. Deve existir solidariedade interna. Não devemos transportar sem análise o modelo externo para o interior da FCUL. Antes de mais, deve-se decidir se se pretende defender algumas áreas activas, independentemente do retorno, ou optar desde logo só por cursos lucrativos.
- 2.11. O Prof. Benedito C. Cabral, a propósito da gestão de recursos humanos, interrogou-se sobre a utilização dos nossos docentes. A nossa oferta pedagógica é subdimensionada em termos de padrões internacionais. Se não fizermos apostas estratégicas para a gestão dos recursos humanos não conseguiremos vencer o desafio.

3. Distribuição do serviço docente em 2010-2011

- 3.1. A Prof^a Luísa Loura informou que a distribuição do serviço docente (DSD) vai ser efectuada em duas fases. Numa primeira fase, provavelmente no início da próxima semana, será apurado o

9
D



- serviço para o 1º ciclo (1º e 2º semestres) – ficheiro REBIDES. Na segunda fase, com *dead line* ainda a definir, serão programados os horários.
- 3.2. O presidente do Departamento de Informática informou que têm 4 mestrados e participam em mais 16. Já prepararam a DSD para os 2 semestres, mas faltam 17 horas para completar os horários necessários, para além da totalidade das licenciaturas pós-laborais e das disciplinas de programação ministradas a cursos exteriores ao DI.
 - 3.3. A Profª Gracinda Cunha sugere o desdobramento de algumas aulas teóricas, embora a contratação de professores não seja fácil.
 - 3.4. A Profª Luísa Loura realça que a estratégia que se tem seguido aposta no aumento do número de licenciaturas que, por sua vez, vai alimentar aumentos nas fases seguintes. Mas como há disciplinas de 1º ciclo com um elevado número de alunos, a sequência para o 2º ciclo fica interrompida. Há que ver o conjunto da questão.
 - 3.5. O Prof. Sá Fonseca reafirmou que a sustentabilidade da escola depende do aumento do sucesso escolar. Acrescenta que, do seu ponto de vista, as aulas teóricas têm de ser ministradas por pessoas bem articuladas, que estabeleçam uma boa interação com os estudantes e que tenham tempo para estar com os alunos. Os investigadores nem sempre cumprem estes requisitos.
 - 3.6. A presidente do Departamento de Física referiu ainda que, embora reconhecendo que o 1º ciclo é uma prioridade, não se deve deixar de abrir os 2os ciclos e deve haver um esforço no sentido de passar essa mensagem aos alunos e não o contrário. Aproveitou para pedir que os horários se apresentem na página Web com 1º e 2º semestres, o que actualmente não acontece.
 - 3.7. A Profª Luísa Loura alerta para números do insucesso escolar. Por exemplo, em Programação I, de 560 alunos inscritos, 406 não obtiveram aprovação. Se no próximo ano nada se fizer, facilmente passarão a mais de 810 alunos na mesma disciplina.
 - 3.8. O presidente do DBA informou que o Conselho de Departamento vai reunir para aprovar a DSD de acordo com as normas enunciadas. Muito embora reconheça que os docentes das teóricas têm de ser motivadores para os alunos, não vê razão para desdobrar aulas teóricas (230 alunos) na Biologia. Tal constituiria um esforço acrescido sem vantagens reconhecidas.
 - 3.9. Segundo o presidente do DBV, no 1º ciclo, as teóricas têm 200-300 alunos, mas não há grande diferença entre ter muita ou pouca afluência. Tudo se decide nas aulas práticas e o problema reside nas dificuldades a elas inerentes. Por exemplo, a disciplina de “Genética e Biologia Molecular” já não tem aulas práticas devido à aposentação sucessiva dos professores titulares. O corte sistemático de aulas práticas, isto é, do contacto físico, dita o crescimento do insucesso. Devido às restrições ao nível de recursos humanos, equipamentos e materiais de laboratório tudo se tem reduzido a aulas teórico-práticas.
 - 3.10. Para o problema em análise, a presidente do DM sugeriu duas linhas de acção:



- Pedir aos docentes sem componente de investigação que prestem 18 horas de trabalho docente (o que é permitido pelo ECDU);
 - Os alunos também devem ser responsabilizados pela falta de afluência às aulas teóricas
- 3.11. Ainda sobre o assunto, o Prof. Manuel Gomes referiu que o sucesso depende de perceber a teoria o que não é possível sem aulas práticas. A experimentação é essencial neste caso. Acresce que as aulas práticas são caríssimas e não existem os correspondentes meios.
- 3.12. O presidente do DEGGE admite que há lugar a esforços mas há que ter uma meta no horizonte. Há necessidade de planos a 4 anos. Quanto ao problema de "Programação I", o Departamento de Informática deve dizer se tem ou não condições para assegurar a u.o.. Senão os Departamentos têm de arranjar alternativas.
- 3.13. O Prof. Sá Fonseca sugeriu que fossem utilizados Doutores Ciência e bolsiros de doutoramento para corrigir os exercícios, libertando assim os docentes dessas tarefas. Na FCUL há muitas teórico-práticas. Podia-se melhorar por este processo.
- 3.14. Para o presidente do DI não deviam ser os Departamentos a definir os seus horários. Confirma, por outro lado, e como já tinha referido em Setembro de 2009, que não há capacidade para assegurar as disciplinas.
- 3.15. O presidente do DBV sugere que se identifiquem os casos mais complexos (mais alunos / mais insucesso) e que os mesmos sejam analisados entre a Direcção, presidente de Departamento e regente da disciplina.
- 3.16. A Prof^a Luísa Loura concluiu este ponto referindo que a *dead line* será 15 de Junho para a DSD do 1º ciclo. Referiu ainda que a plataforma para a construção de horários é nova e permite a identificação de disciplinas que funcionam por módulos, envolvendo vários docentes.
- Informou ainda que vai sair um despacho que dá a possibilidade de os alunos fazerem até 2 disciplinas em época específica (1º e 2º ciclos, qualquer ano) e que não haverá alteração ao calendário de exames.

4. Licenciaturas em regime pós-laboral

4.1. A Prof^a Luísa Loura deu as seguintes previsões:

- 1º e 2º anos Mat. + Mat. Aplic. 15 alunos
 - ETIs DM - 70h30
 - DI - 4h
 - DEIO - 26h30
- Eng^a Informática (retenção elevada) 30 alunos
 - ETIs DM - 20h
 - DI - 37h30
 - DEIO - 10h





DFis - 7h30

- Eng^a Geográfica (retenção muito elevada) 15 alunos

ETIs DM - 5h

DI - 8h

DEG - 12h

DFis - 5h

- 4.2. O presidente do DEIO alertou para o facto de as 7h30 não serem reais pois que, em pós-laboral, valem mais. Referiu ainda que não há capacidade para assegurar estas aulas, além de que são pouco participadas (entre 3 a 7 alunos). Há docentes que saem às 24h00 e têm aulas de manhã às 8h00. A situação não foi acautelada.
- 4.3. A Prof^a Gracinda Cunha lembrou que no ano passado a prioridade era abrir os cursos em pós-laboral. Agora há a fazer uma avaliação mais profunda e depois decidir o futuro. Os alunos são em geral fracos mas muito motivados. Optaram pela FCUL devido à existência de aulas práticas.
- 4.4. O Prof. Vasco Vasconcelos observou que passa para o exterior a informação de que a licenciatura em Informática funciona mal e isso é prejudicial para a FCUL a curto prazo.
- O ensino pós-laboral não é estratégia do DI. Trata-se de alunos que iam entrar no pós-laboral dos politécnicos. A solução é passá-los para esses cursos ou para o curso diurno a fim de aumentar a qualidade.
- 4.5. A Prof^a Luísa Loura fez o seguinte enquadramento: das 910 vagas só foram ocupadas 700. Segundo informação da DGES, a alternativa está ou no pós-laboral ou na formação ao longo da vida.
- 4.6. O Prof. Sá Fonseca alerta para o rácio da FCUL de 12 alunos /professor (5000 alunos/ 420 docentes), referindo que nas universidades dos EUA e do norte da Europa não existem números assim. A esta referência o Prof. Pedro Miranda comenta que existem professores a mais numas áreas e a menos noutras.

5. Vagas para cursos de mestrado e outras pós-graduações

- 5.1. A Prof^a Luísa Loura informa que as candidaturas do 2º ciclo começam no próximo fim-de-semana. As candidaturas decorrem online. Os alunos que não terminem a licenciatura até final de Julho não são seriados na 1ª fase. Se houver vagas, candidatam-se na 2ª fase. Os docentes devem lançar as notas de licenciatura até 27 de Julho.

6. Informações e outros assuntos.

- 6.1. O Prof. Sá Fonseca informou que houve autorização para transferência de saldos, além de que a FCUL vai receber verbas do Contrato de Confiança. Vai-se proceder a cabimentações com base



na repartição do ano passado. Porém, a contenção vai ter de continuar a existir. Informou que as obras do C1, pelo PIDDAC da reitoria, no valor de 800 mil euros vão implicar um esforço da FCUL (IVA) de 170 mil euros. Está-se em fase de preparação da redistribuição orçamental.

- 6.2. A presidente do Departamento de Matemática chamou a atenção para o facto da base de redistribuição não lhe parecer justa porque não leva em consideração quem mais se esforçou em termos de economia e de eficiência no ano transacto.

A reunião foi dada por concluída pelas 13 horas.

O Director

1. 1. 0. 0

A Secretária-Coordenadora



CONSELHO COORDENADOR

CONVOCATÓRIA N.º 10/2010

Convocam-se os membros do Conselho Coordenador para uma reunião a realizar na quarta-feira, dia **2 de Junho**, das 9h30 às 12h30, em sala a confirmar, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Aprovação da Acta da reunião anterior
2. Unidades curriculares – condições para a entrada em funcionamento
3. Distribuição do serviço docente em 2010-2011
4. Licenciaturas em regime pós-laboral
5. Vagas para cursos de mestrado e outras pós-graduações
6. Informações e outros assuntos.

FCUL, em 31 de Maio de 2010.

O Director
Prof Doutor José Manuel Pinto Paixão



FACULDADE DE CIÊNCIAS UNIVERSIDADE DE LISBOA

CONSELHO COORDENADOR

Reunião 10/2010 – 31 de Maio de 2010

2 de Junho de 2010 B

J. L. O. O

Prof Doutor José Manuel Pinto Paixão (Director)

Prof Doutor António Sá Fonseca (Subdirector)

Prof Doutor Benedito Costa Cabral (Subdirector)

Prof Doutor José Rebordão (Subdirector)

Prof Doutora Luísa Loura (Subdirectora)

Dra Ana Bela Rocha (Secretária-Coordenadora)

Prof Doutor Pedro Ré (Presidente do Departamento de Biologia Animal)

Prof Doutor Manuel do Carmo Gomes (Presidente do Departamento de Biologia Vegetal)

Prof Pedro Miranda (Presidente do Departamento de Engenharia Geográfica, Geofísica e Energia)

91 Kamil Feridum Turkman

Prof Doutora Kamil Feridum Turkman (Presidente do Departamento de Estatística e Investigação Operacional)

Prof Margarida Godinho (Presidente do Departamento de Física)

Prof Doutor César Andrade (Presidente do Departamento de Geologia)



Prof Doutor Vasco Vasconcelos (Presidente do Departamento de Informática)

Prof Doutora Gracinda Gomes (Presidente do Departamento de Matemática)

Prof Doutora Lurdes Mira (Presidente do Departamento de Química e Bioquímica)

Prof Doutora Olga Pombo (Coordenadora da Secção Autónoma de História e Filosofia das Ciências)